



✦ TEMA DA AULA ✦

TEXTO: PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS

MATERIAL DIDÁTICO DESENVOLVIDO PELA DOUTORANDA IZABELLA L. DE
ARANTES SOB SUPERVISÃO DO PROFESSOR DOUTOR ROGERIO LERNER
PARA A DISCIPLINA PSA0189 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO EM 2023.

OS SLIDES FORAM REDIGIDOS A PARTIR DO TEXTO:

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA (2023).
ESTUDO: PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS.
NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. [HTTP://WWW.NCPI.ORG.BR](http://www.ncpi.org.br)

Primeira infância – dos 0 aos 6 anos

1

período sensível para o desenvolvimento em que há grande plasticidade cerebral

2

o estímulo ambiental adequado tem grande importância para que a criança aprenda e desenvolva habilidades essenciais para uma vida com autonomia

3

primeira infância saudável demanda esforços para reduzir desigualdades como pobreza, violência e ausência de oportunidades de aprendizagem

Fatores de Risco ao Desenvolvimento

Fatores Pessoais: baixo nível intelectual; temperamento difícil; doença crônica

Fatores Ambientais: baixa renda; conflitos na família; insegurança alimentar; problemas de saúde mental das mães/pais; discriminação de gênero e étnico-raciais

a intensidade e a repetição de um fator de risco, bem como a soma de diversos riscos, intensificam o impacto negativo no desenvolvimento

Elementos Protetivos

há fatores protetivos que podem neutralizar ou amenizar impactos negativos sobre o desenvolvimento, dentre eles, a violência (tema da aula)

estilo de criação afetivo e positivo aparecem como elementos de proteção.

podem ser incentivados por políticas públicas

as pesquisas desenvolvidas na
universidade podem gerar
dados essenciais para embasar
políticas públicas



dados de violência contra crianças e adolescentes no Brasil

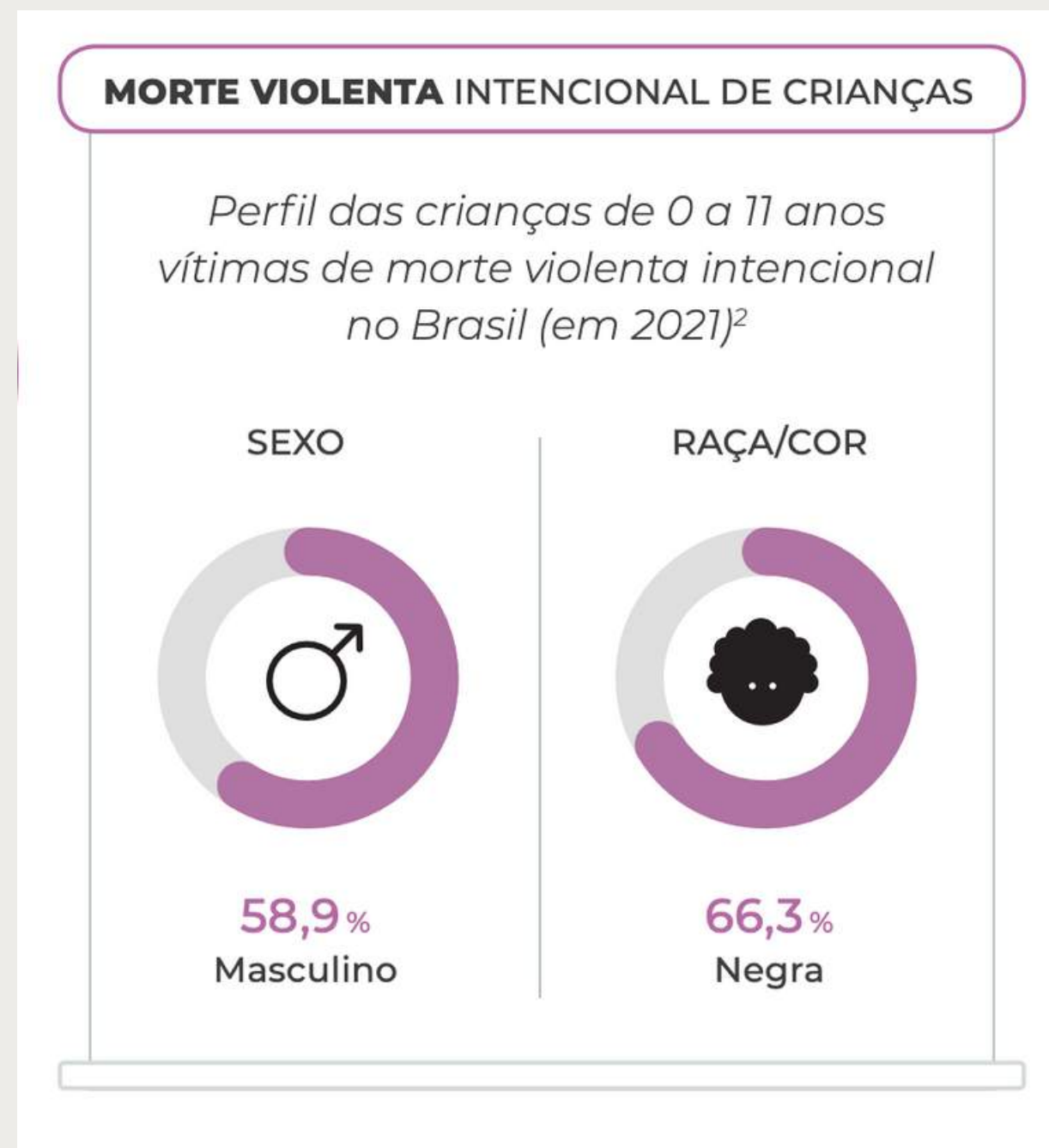
Disque 100 (Disque Direitos Humanos) registrou mais de 17 mil violações sexuais contra crianças e adolescentes de janeiro a abril deste ano.

69,3 mil denúncias e 397 mil violações de direitos humanos de crianças e adolescentes, das quais 9,5 mil denúncias e 17,5 mil violações envolvem violências sexuais físicas – abuso, estupro e exploração sexual – e psíquicas. - de janeiro a abril se 2023

fonte: ministério dos direitos humanos e da cidadania (2023)



morte violenta intencional de crianças



a violência contra crianças acontece de forma predominante no ambiente familiar

FORMAS DE MAUS-TRATOS



VIOLÊNCIA SEXUAL

- ▶ Abuso sexual
- ▶ Exploração sexual comercial
- ▶ Tráfico de pessoas



VIOLÊNCIA FÍSICA

- ▶ Uso de força contra a criança; agressão física
- ▶ Produção de ferimentos no corpo, como machucados, queimaduras e hematomas



VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

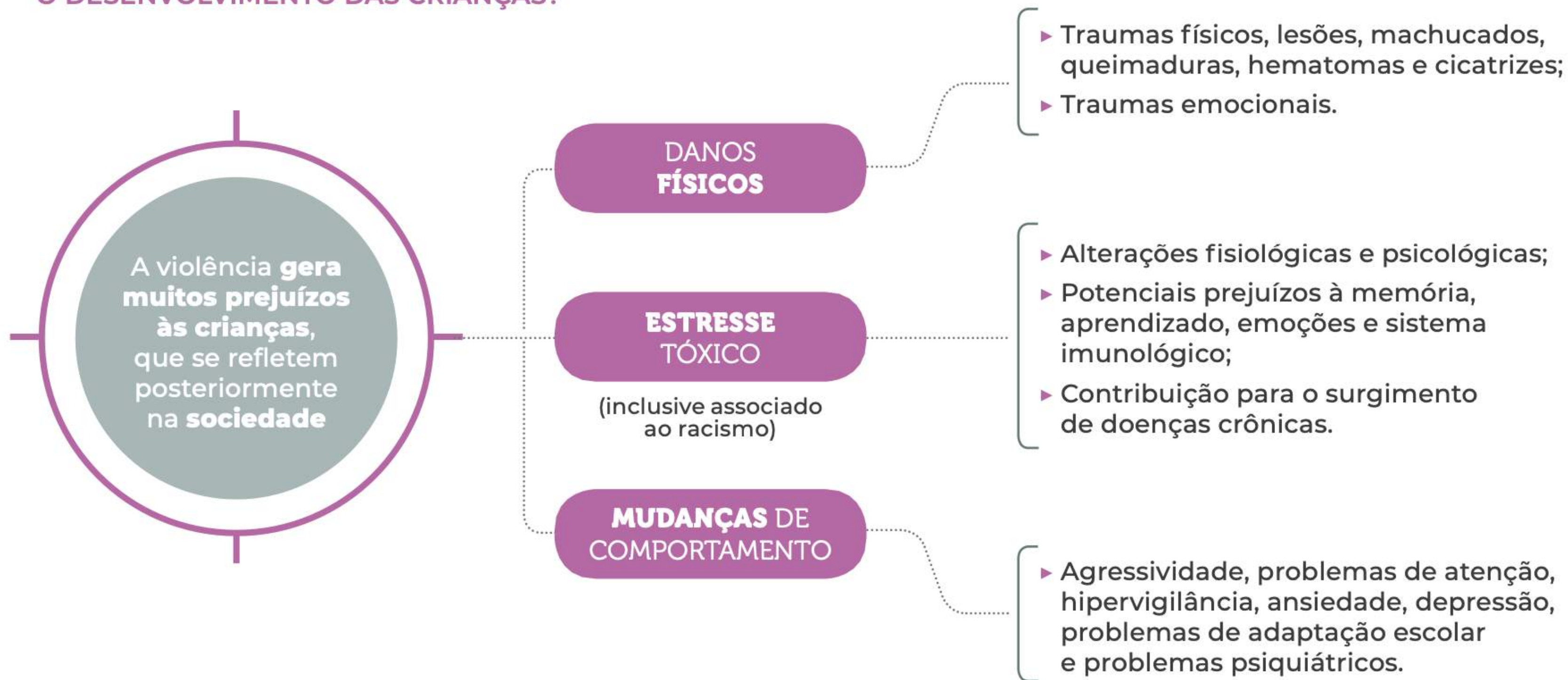
- ▶ Discriminação, depreciação, desrespeito por meio de ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, agressão verbal e xingamento, ridicularização, indiferença, exploração ou intimidação



NEGLIGÊNCIA

- ▶ Física
- ▶ Emocional
- ▶ Educacional

COMO A VIOLÊNCIA AFETA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS?



A photograph of four diverse children playing outdoors in a park. In the foreground, a young girl with dark curly hair, wearing a striped shirt and denim overalls, is reaching out with her hands towards a bubble. Behind her, a boy with curly hair is also reaching for a bubble. To the left, another boy is smiling, and in the background, a girl with blonde hair is visible. The scene is set in a sunlit park with trees and foliage in the background. The text "crianças são tratadas com o mesmo respeito que adultos?" is overlaid on the left side of the image.

crianças são
tratadas com o
mesmo respeito
que adultos?

sobre violência contra crianças:

- é uma violação aos direitos humanos
- prejudica o potencial humano
- o enfrentamento requer estratégias intersetoriais com foco na criança
- necessário romper com ciclo geracional de violência
- o combate é responsabilidade de todos, inclusive dos gestores públicos



Atuação intensa em **prevenção**



Fortalecimento dos **sistemas de denúncia**³



Qualificação de profissionais da linha de frente¹



Implementação qualificada de programas de **parentalidade positiva**



Protocolos de **atuação intersetorial**



Aplicação estrita das **leis de proteção** às crianças



Fortalecimento das **redes de proteção integral**²



Desnaturalização e intolerância com a violência contra crianças

- ▶ **Maior compreensão dos cuidadores** sobre desenvolvimento infantil e menor estresse parental
- ▶ Incentivo dos pais a cuidar, **proteger e satisfazer as principais necessidades da criança**, priorizando o apego e o vínculo
- ▶ **Menor uso de práticas rígidas** e coercitivas com as crianças
- ▶ Fortalecimento da **função e do papel dos pais no cuidado** e desenvolvimento das crianças

recomendações aos gestores:

- resolver com urgência casos de violência que já estão acontecendo
- promover programas de prevenção no contexto familiar baseados em evidências científicas
- seguir diretrizes das leis de proteção: Estatuto da Criança e do Adolescente, Marco Legal da Primeira Infância, Lei Menino Bernardo ou Lei da Palmada, etc.
- propor políticas intersetoriais
- promover campanhas

A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) DEFINE VIOLÊNCIA COMO O “USO INTENCIONAL DE FORÇA FÍSICA OU PODER, EM FORMA DE AMEAÇA OU DE FATO, CONTRA SI MESMO, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que ocasiona ou pode ocasionar lesão, morte, danos psicológicos, alterações do desenvolvimento ou privações.

violência dentro de casa...

não é somente a violência dirigida à criança que a afeta!

violência entre os pais, cuidadores ou outros membros da família também representam ameaças

violência no entorno

violência simultânea: contra a criança e entre seus pais



durante a pandemia, houve
subnotificação dos casos de violência...

violência dentro de casa...

um levantamento realizado nacionalmente em 2021 demonstrou que:

67% das mães/pais de meninas e meninos de até 3 anos admitiram usar algum tipo de prática parental negativa com a criança, como gritar, dar um chacoalhão ou palmada, pegar com força pelo braço ou chamá-la de burra ou chata

FONTE: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (2021). O impacto da pandemia da covid-19 no aprendizado e bem-estar das crianças.

violência e o impacto negativo a curto, médio, longo prazos

negligência e maus-tratos na infância comprovadamente geram impacto negativo a curto, médio e longo prazos na saúde física e mental das vítimas e em suas práticas parentais futuras, levando a um ciclo intergeracional da violência



conhecendo os tipos de violência



violência sexual:

Ação que constranja ou force a criança a praticar ou presenciar conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso, realizado de modo presencial ou por meio eletrônico, para estimulação sexual do agente ou de terceiro.

A vítima tem desenvolvimento psicosssexual inferior ao do agressor, que a expõe a estímulos sexuais impróprios para a idade ou a utiliza para sua satisfação sexual ou de outra pessoa.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2023, P.15)

violência sexual:

Pode ser do tipo abuso sexual, exploração sexual comercial e tráfico de pessoas. O abuso sexual cometido no ambiente familiar é mais frequente do que o cometido por pessoas fora do domicílio.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2023, P.15)

violência física:

Ação intencional infligida à criança que ofenda sua integridade ou saúde corporal ou lhe cause sofrimento físico. Implica o uso de força física contra a criança por cuidadores, pessoas do convívio familiar ou terceiros, com o objetivo de causar dor, sofrimento, lesão ou destruição da vítima.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2023, P.15-16)

violência física:

O adulto abusa da sua posição de poder e autoridade sobre a criança, impondo a obediência e submissão do vulnerável. Pode ser detectada por ferimentos no corpo (tipo machucados, queimaduras e hematomas). A violência física é o tipo de violência mais visível pelos outros.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2023, P.15-16)

violência psicológica:

Ação ou situação recorrente a que a criança é exposta, que pode comprometer seu desenvolvimento psicológico.

Abrange comportamentos de discriminação, depreciação, desrespeito por meio de ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, agressão verbal e xingamento, ridicularização, indiferença, exploração ou intimidação sistemática.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2023, P.16)

violência psicológica:

A “alienação parental”, em que um dos pais ou cuidador responsável induz a criança a repudiar ou se distanciar de um de seus genitores, assim como a exposição da criança à situação de testemunha de evento violento contra um membro de sua família ou rede de apoio, também se encaixa nesta categoria de abuso infantil.

A violência psicológica é o tipo de violência mais difícil de ser identificado.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2023, P.16)

negligência:

Omissão de cuidados essenciais e de proteção à criança ante a agravos evitáveis, tendo como consequência o não atendimento de suas necessidades físicas e emocionais básicas.

A negligência pode ser física (ausência de alimentação, de cuidados de higiene e médicos, de roupas e de proteção às intempéries; abandono e expulsão da criança de casa por rejeição; imprudência no trânsito; supervisão inadequada, como deixar a criança sozinha e sem cuidados por longos períodos, entre outros casos);

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2023, P.16)

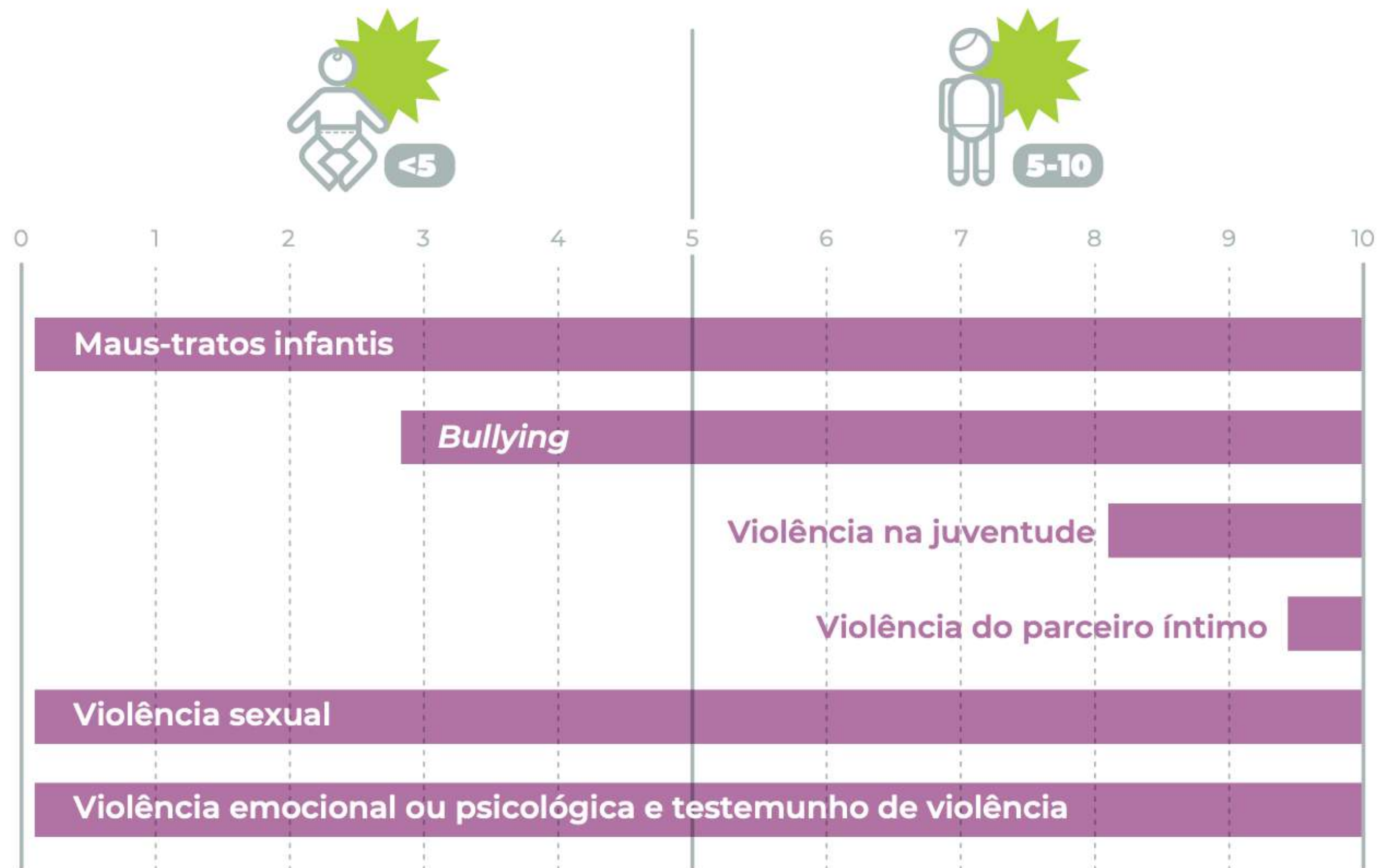
negligência:

emocional (falta de suporte afetivo e atenção, exposição crônica à violência, permissão do uso de álcool e drogas, permissão ou encorajamento de atos delinquentes, recusa de receber tratamento psicológico); e educacional (permissão para a criança faltar às aulas, não atender às recomendações da escola, não matricular a criança em idade escolar ou se recusar a matriculá-la em instituições de ensino que atendam necessidades especiais, quando necessário).

racismo também
produz violência,
sofrimento e exclusão!

graves efeitos no
desenvolvimento

TIPOS DE VIOLÊNCIA POR FAIXA ETÁRIA



entre os principais sintomas
emocionais e de comportamento:

agressividade, problemas de atenção,
hipervigilância, ansiedade, depressão,
problemas de adaptação escolar,
fobia e estresse pós-traumático.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2023, P.10)

punição física, ameaças e extrema rigidez, predizem

comportamentos de desobediência das crianças e, posteriormente, problemas oposicionais e desafiantes na fase escolar, como teimosia, desobediência, irritabilidade, assim como a não aceitação de regras e limites

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2023, P.22)

pais que apresentam
comportamentos
emocionalmente desregulados
como raiva descontrolada
tendem a levar crianças a
apresentar agressividade



CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS VITIMIZADAS E A RELAÇÃO COM OS SUSPEITOS DA AGRESSÃO

PERFIL DAS CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS VITIMIZADAS	VIOLAÇÕES DE DIREITOS	
	2021 – 1º e 2º semestres Número absoluto (e %)	2022 – 1º semestre Número absoluto (e %)
Sexo da vítima		
Feminino	58.089 (48,9)	59.850 (49)
Masculino	58.416 (49,2)	59.987 (49)
ND	2.205 (1,9)	2.986 (2)
Cor da pele da vítima		
Branca	46.036 (38,8)	48.329 (39)
Parda	40.732 (34,3)	45.218 (36,8)
ND	21.322 (18)	18.260 (15)
Preta	9.854 (8,3)	9.899 (8)
Amarela	547 (0,5)	857 (1)
Indígena	219 (0,2)	260 (0,2)
Relação vítima-agressor		
Mãe	69.672 (58,7)	70.038 (57)
Pai	20.141 (17)	22.160 (18)
Padrasto/madrasta	6.482 (5,5)	6.107 (5)
Avós/avôs	4.241 (3,6)	4.816 (4)
Outros (amigos, vizinhos, outros familiares, etc.)	18.174 (15,3)	19.702 (16)

NOTAS: % = porcentagem; ND = dado não disponível.

FONTE: Painel com dados de denúncias de violações de direitos humanos recebidas pela Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos no ano de 2021.

Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/painel-de-dados/2021>



discutir parentalidade
é essencial!

o que é parentalidade?

soma das estratégias de cuidado dos pais ou responsáveis pela criança que objetivam o desenvolvimento saudável, proteção, segurança e aquisição de autonomia

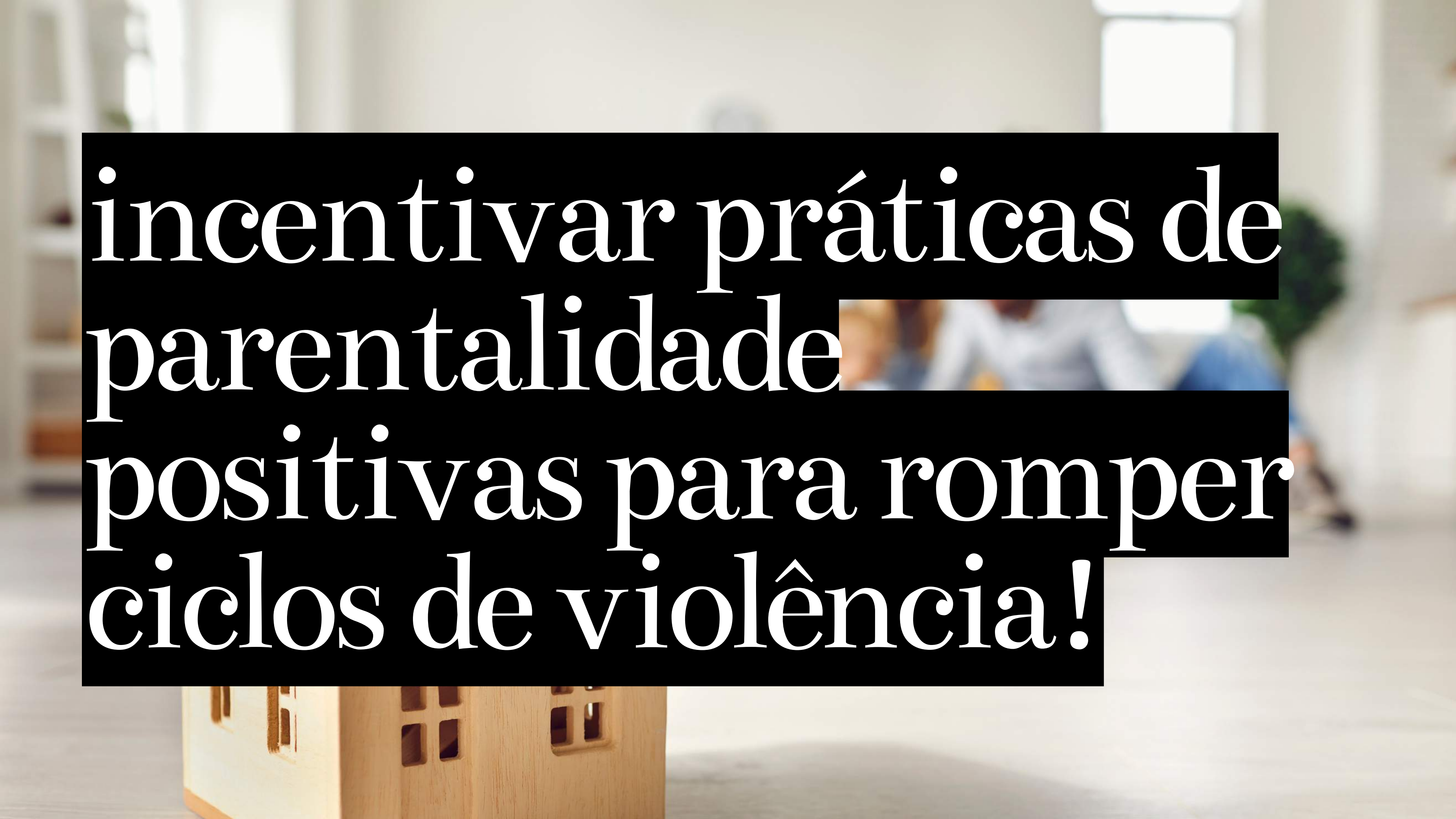
informar, debater,
desconstruir e
conscientizar!



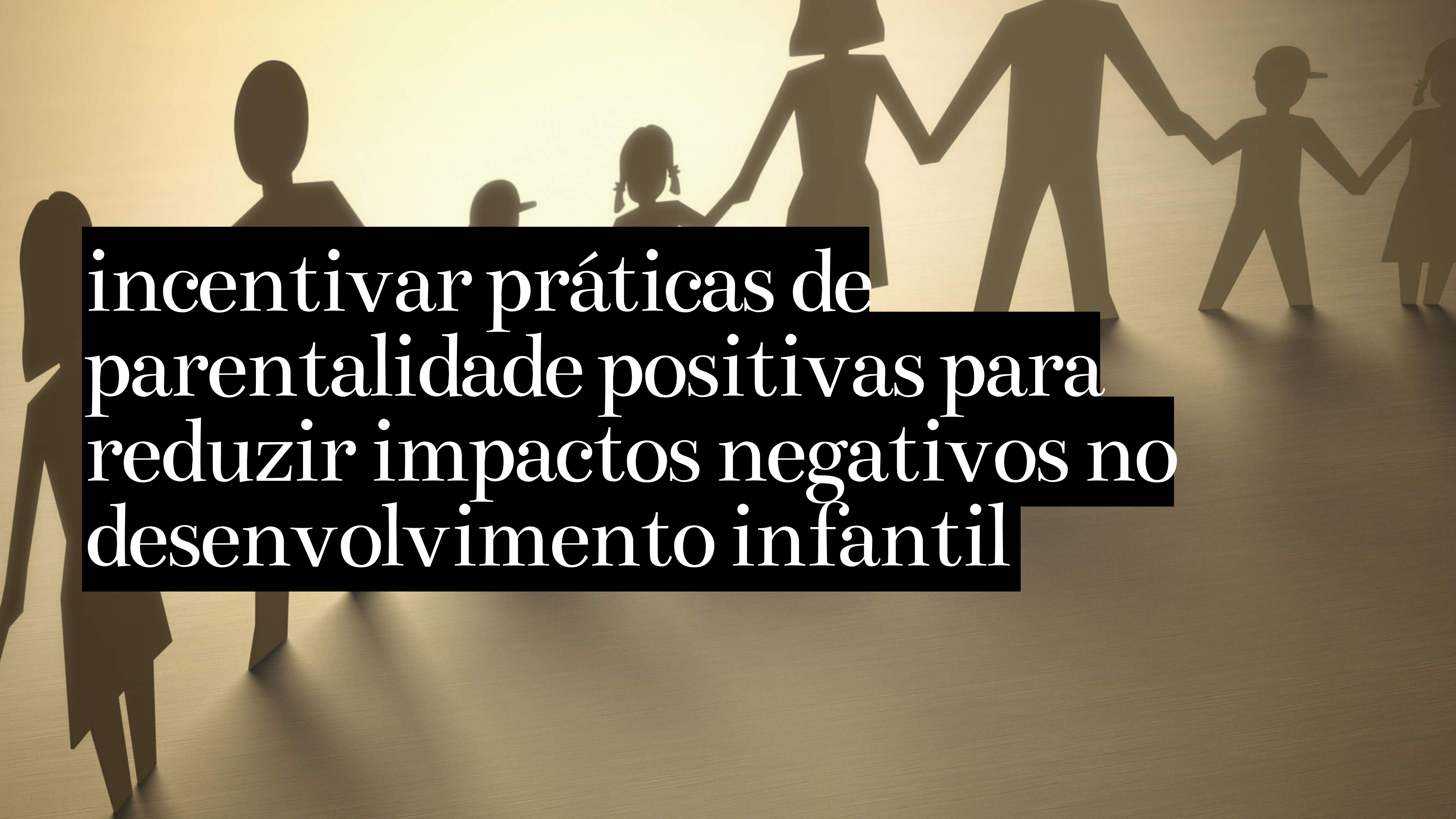
conscientização:

"Programas de intervenção centrados na parentalidade ajudam a prevenir a violência contra crianças na medida em que aumentam a compreensão dos cuidadores sobre o desenvolvimento infantil, diminuem o estresse parental e melhoram as práticas parentais com estratégias de disciplina positiva."

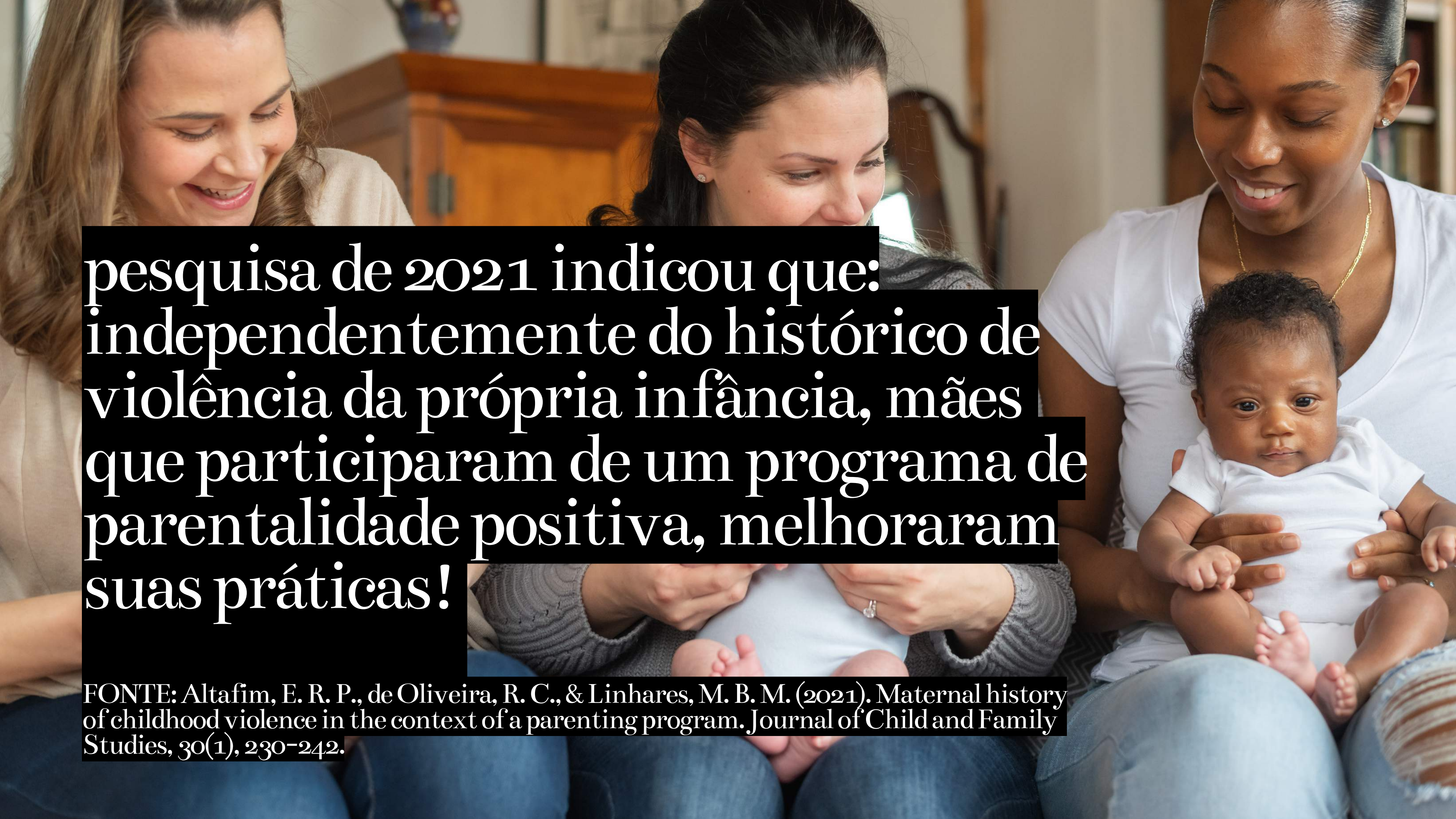
Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2023, P.40)



incentivar práticas de
parentalidade
positivas para romper
ciclos de violência!

The background of the image features a warm, golden-yellow gradient, suggesting a sunset or sunrise. Overlaid on this background are dark silhouettes of a family of six. From left to right, there is a woman, a man, a young girl, a young boy, another man, and another young girl. They are all holding hands and walking towards the right. The text is centered over the middle of the image, within a black rectangular area.

incentivar práticas de
parentalidade positivas para
reduzir impactos negativos no
desenvolvimento infantil

A photograph of three women of different ethnicities smiling and holding a baby. The woman on the left has long blonde hair and is wearing a light-colored top. The woman in the middle has dark hair pulled back and is wearing a grey sweater. The woman on the right is Black, wearing a white t-shirt and a gold necklace, and is holding the baby. The baby is a young child with dark skin and curly hair, wearing a white shirt. They are all looking down at the baby with affection. The background is slightly blurred, showing a wooden cabinet and a bookshelf.

pesquisa de 2021 indicou que:
independentemente do histórico de
violência da própria infância, mães
que participaram de um programa de
parentalidade positiva, melhoraram
suas práticas!

FONTE: Altafim, E. R. P., de Oliveira, R. C., & Linhares, M. B. M. (2021). Maternal history of childhood violence in the context of a parenting program. *Journal of Child and Family Studies*, 30(1), 230-242.

vamos pensar sobre o texto:

- **Estilos parentais** – Aludem ao “clima” de interação entre pais e crianças, algo que é extremamente relevante para o desenvolvimento durante a primeira infância. Os estilos parentais compreendem as atitudes dos pais em relação aos filhos, criando o contexto emocional que estabelece o quanto as práticas parentais serão efetivas e permite a expressão dos comportamentos parentais⁵⁸. Os principais estilos parentais são os seguintes: autoritário, com autoridade/participativo e permissivo/negligente⁵⁹. O estilo autoritário é caracterizado por uma disciplina muito rígida, punitiva, abusiva e coercitiva, em que gritar, expressar decepção e envergonhar são marcas registradas. Nesse estilo parental verifica-se a presença de práticas que envolvem a violência. O estilo com autoridade/participativo combina calorosidade, responsividade, consistência e aplicação de limites e disciplina positiva. O estilo permissivo/negligente caracteriza-se por pais muito tolerantes com os erros e falhas, indulgência, falta de limites, firmeza, controle e regras. Cabe enfatizar que o estilo parental desejável nas famílias é o com autoridade/participativo, na medida em que equilibra afetividade e disciplina e tem impacto positivo no desenvolvimento das crianças.



em 2018, o Brasil aderiu à Parceria Global para Acabar com a Violência contra Crianças, tornando-se um país pioneiro.

ações concretas que gestores podem adotar

CAMPOS DE AÇÃO	ELEMENTOS PARA ORIENTAR O PLANEJAMENTO
Rede de proteção e intersetorialidade	• Os planos precisam prever a formação de uma rede de proteção às crianças e ter uma perspectiva intersetorial, envolvendo as áreas da saúde, educação, assistência social e jurídica, além de outras relacionadas à primeira infância. • Os sistemas de proteção social às crianças devem funcionar plenamente para apoiar e assegurar os direitos das crianças, especialmente nos aparelhos do Centro de Referência da Assistência Social (Cras) e do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas).
Cocriação técnica e atendimento qualificado	• Os planos devem ser construídos, compartilhados e comunicados com a parceria e cocriação de coordenadores de serviços, representantes da equipe técnica-profissional e das comunidades, com foco no problema e nas soluções da violência contra crianças. • Os profissionais das redes de saúde, educação e assistência social devem garantir um atendimento qualificado e intersetorial para apoiar as crianças e suas famílias nessa estruturação das bases do desenvolvimento pleno. A família ampliada e a comunidade organizada devem ser parceiros no ecossistema de proteção à criança e de redução da violência no ambiente da família nuclear.

ações concretas que gestores podem adotar

Fortalecimento da parentalidade

- Além de notificações, denúncias e atendimento integrado especializado para crianças e famílias, é preciso que se desenvolvam programas específicos de prevenção de violência com foco no fortalecimento da parentalidade. Programas voltados à função e papel dos pais no cuidado às crianças são essenciais para fomentar a parentalidade positiva e prevenir ou reverter a violência contra crianças no ambiente familiar. A educação das crianças com práticas parentais de disciplina positiva e a redução da violência e de práticas coercitivas são, por sua vez, o caminho para assegurar o desenvolvimento pleno das crianças do ponto de vista da saúde física e mental.

Atenção integral e combate à violência

- Aplicar a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, incorporando na prática da puericultura a vigilância do crescimento e do desenvolvimento infantil e somando à promoção do desenvolvimento a prevenção de agravos por violência.

Notificações compartilhadas e a devida aplicação da lei

- As notificações de violência precisam ser realizadas de forma sistêmica nos diferentes setores públicos da educação, saúde e proteção social, com informação compartilhada entre eles.
 - O Sistema de Justiça voltado a atender a infância e a juventude necessita manter-se firme e consistente ao compromisso de assegurar direitos fundamentais das crianças para que as leis existentes sejam adequadamente cumpridas.
-



recomendações
para profissionais:

• Gerais

- Atentar para leis e diretrizes gerais previamente definidas e fiscalizá-las.
- Contribuir para o fortalecimento das políticas públicas intersetoriais existentes no que se refere aos recursos humanos, materiais e econômicos.
- Implementar e monitorar as possíveis soluções propostas no campo, com avaliação contínua e aprimoramentos quando necessários.
- Obter dados sobre engajamento e *feedback* dos profissionais responsáveis pela implementação dos programas e políticas no campo.
- Medir o impacto social das ações implementadas nos serviços.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2023, P.52-53)

Específicas

- Ter compromisso e engajamento com a prevenção da violência contra crianças, no âmbito das famílias assistidas, nos serviços que coordena e/ou atua.
- Assegurar serviço de assistência e proteção às crianças com casos notificados de violência, a fim de garantir direitos e oferecer tratamentos na área de saúde mental infantil.
- Conhecer os indicadores da violência nacionais, estaduais e municipais, assim como os impactos sociais e econômicos da violência.
- Planejar ações integradas, com fluxos intersetoriais articulados e estabelecimento de metas e resultados transparentes no combate à violência contra crianças no âmbito familiar.
- Mobilizar equipes e identificar lideranças nas equipes técnicas para trabalhar com o tema violência contra crianças.
- Promover sensibilização, disseminação e capacitação de profissionais sobre os temas violência contra crianças, parentalidade e programas de intervenção baseados em evidências científicas.

- Implementar programas de parentalidade e prevenção de violência contra crianças com modularidade e acoplados a serviços existentes no município.
- Identificar desafios e barreiras na implementação das estratégias de combate à violência contra crianças.
- Manter atualizado o sistema de notificação de casos de violência contra crianças.
- Realizar diagnósticos e monitoramentos de casos de violência contra crianças, especialmente os registros do município.
- Examinar possíveis variáveis associadas aos casos de violência contra crianças. Os dados devem levar em conta as regiões do país, zona urbana vs. rural, idade das crianças, nível socioeconômico, características étnico-raciais e período relacionado a eventos do contexto (por exemplo, cenário da pandemia, desastres naturais, etc.).
- Engajar lideranças comunitárias para o problema, de modo a estabelecer parcerias para o combate da violência contra crianças.